
**“Meu corpo, minha embalagem todo gasto na viagem”:
experiência do habitar Fortaleza do artista Rodger Rogério¹**

Antonio Laurindo de Holanda PAIVA FILHO²

Silvia Helena BELMINO³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Pedro Silva MARRA⁴

Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES

RESUMO

Este artigo tem por objetivo mostrar as multiplicidades de experiências provenientes do processo de habitar Fortaleza do artista Rodger Rogério. Um artista que resistiu em se enquadrar no rótulo do pessoal do Ceará. Como metodologia utilizamos a etnografia (Ingold, 2022; Pink, 2008) por meio do caminhar por lugares afetivos (Kasper et.al, 2022; Gorczewski et.al, 2023) apontados pelo artista com intuito de analisar o modo de habitar (Certeau; Giard; Mayol, 2020), a sonoridade com a gravação de áudios e vídeos.

PALAVRAS-CHAVE: sonoridades; música; habitar; Fortaleza; Pessoal do Ceará.

RESUMO EXPANDIDO

"Meu corpo, minha embalagem, todo gasto na viagem" é o nome do primeiro disco dos músicos Rodger Rogério, Ednardo e Teti, lançado em 1973 e mais conhecido no cenário da Música Popular Brasileira como "Pessoal do Ceará". Em entrevista ao projeto Sonoridades de Fortaleza, Rodger Rogério conta que a Continental, gravadora que lançou o registro, gostaria que o nome do álbum fosse o segundo. Porém, os artistas preferiam o primeiro. Assim, a gravadora colocou na capa do disco o primeiro nome em fonte elaborada a partir de rendas cearenses - e por isso de difícil leitura - e na capa aberta o segundo, em letras garrafais e de grande legibilidade. Para Rodger, essa atitude da gravadora foi de grande importância para que o grupo de musicistas composto por ele,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC), e-mail: antoniolaurindofilho@gmail.com.

³ Doutora. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC). Coordenadora do Grupo de Pesquisa de Imagem, Consumo e Experiências Urbanas (GICEU), e-mail: sbelmino@ufc.br.

⁴ Doutor. Professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo (PósCom-Ufes) e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (PPGCOM/UFOP). Coordenador do Ateliê de Sonoridades Urbanas, e-mail: pedromarra@gmail.com.

Ednardo, Teti, Belchior e Fagner fosse conhecido ao redor do país como Pessoal do Ceará, nome que favorecia os dois últimos artistas, que à época já contavam com grande projeção nacional.

Esta história demonstra como Rodger Rogério está posicionado nas bordas do cenário musical não só em âmbito nacional, mas também da música cearense, onde ocupa atualmente um lugar ambíguo de referência na MPB local. Ao mesmo tempo em que músicos da cidade de Fortaleza e parte mais intelectualizada do público o tomam como uma espécie de pai fundador da música popular moderna do estado, o cantor permanece distante da escuta do grande público cearense, ao contrário do que acontece com Fagner, maior expoente musical do estado também ao redor do Brasil. Este lugar divergente ainda se manifesta no próprio trabalho composicional de Rodger. Enquanto seus colegas em início de carreira privilegiam canções e letras que reforçavam uma certa nostalgia de um Ceará tradicional que paulatinamente parecia se transformar - como demonstram canções como Mucuripe – e posteriormente adotaram um repertório musical romântico; Rodger cantava no início de carreira um Ceará que se modernizava em Bye Bye Baião – que sonoramente mistura baião e jovem guarda – e posteriormente compõe canções que filosofam acerca de dimensões da existência, como o tempo e a memória, sem deixar de lado seus aspectos naturais, em uma abordagem Física, área do conhecimento que lecionou durante boa parte da vida na Universidade Federal do Ceará.

Este aspecto maldito do cantor está presente também em sua atuação docente, a qual foi marcada, segundo depoimento do próprio artista/professor, por perseguição do regime militar que o prendeu por 10 dias sem justificativa plausível, por algumas vezes o impediu de tomar posse de vaga de trabalho e de receber auxílios de pesquisa, entre outras retaliações.

A universidade sempre é uma... Uma... Memória negativa. Assim, porque era o tempo do tempo dos militares, né? E eu fui um pouco perseguido por eles, né? Fui preso, quando estudante ainda, e aí essas coisas me vem à cabeça, né? Porque eu sofri, durante praticamente toda a minha vida profissional, até eles zarparem do poder, né? Até eles se afastarem, os militares, eu fui perseguido, né? (Rogério, 2024).

Este trabalho é parte do resultado do projeto de pesquisa Sonoridades de Fortaleza: habitar a cidade sob as perspectivas de artistas cearenses iniciado em setembro de 2023 com recursos da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). Seu objetivo é refletir sobre as formas como a música constitui modos de habitar a cidade de Fortaleza por artistas que nela vivem, a partir do sentimento

de pertença, afetos, experiências e escutas cotidianas nos percursos no espaço urbano da capital cearense. Nesse sentido, este artigo propõe compreender como as multiplicidades de experiências provenientes do processo de habitar a capital cearense do artista Rodger Rogério - o perfil do músico e sua trajetória nos circuitos musicais da cidade, a vida cotidiana na cidade, seus circuitos boêmios, as relações com outros músicos do Pessoal do Ceará e o trabalho acadêmico - são compostas pelas canções, não só em suas letras, mas também em seus aspectos sonoros. O som aparece, portanto, como forma de ocupar e morar no espaço urbano. Habitar, conforme Certeau, Giard e Mayol (2020), compreende maneiras de morar, viver e narrar o espaço (bairro, cidade ou território) ou seja o local onde se encena a vida cotidiana. Trata-se das práticas, narrativas e maneiras de tornar próprio um espaço que não é necessariamente de propriedade dos cidadãos da cidade, mas no qual estes ambicionam se fixar.

As discussões aqui levantadas partem de entrevista realizada em março de 2024 com Rodger Rogério na cantina do Departamento de Física no Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará, local em que trabalhou como professor e pesquisador até se aposentar em 1995, e na frente do prédio da rádio Universitária da mesma instituição, veículo de comunicação institucional do qual o cantor participou da criação e coordenou. A escolha dos locais para entrevista tem razões metodológicas importantes para o trabalho na medida em que permitiram ao compositor, músico, professor e ator aflorar as emoções após a chegada a estas unidades acadêmicas, compreendido como lugar de lembranças, de memórias, de inspiração das composições, das vivências profissionais ou espaços de socialização, como bares, esquinas e praias.

Nosso encontro foi agendado anteriormente e a escolha do local foi orientada pelo mapa afetivo elaborado pelo artista, ferramenta metodológica utilizada para a realização desta pesquisa e que marca os trajetos de importância para cada músico, cuja inspiração são os trabalhos sobre o caminhar ou perambular de Kasper et.al (2022) e Gorczewski et.al, (2023). Estas práticas são tomadas como formas de entrar em contato com o lugar pesquisado e também estranhar o conhecido. São andanças que possibilitam encontrar algumas pistas entre arte e habitar a partir de afetos, lembranças, nostálgicas e imaginários. No trabalho de Pink (2008) o processo de pesquisa etnográfica urbana inicia com o caminhar observando os sons, os cheiros e as características topográficas do lugar. Para tanto, faz uso de captação de som, vídeos e desenhos. No entender da autora este modo de pesquisa possibilita práticas de criação de lugares. Nessa mesma linha

realizamos este projeto de pesquisa que está produzindo podcasts, fanzines e vídeos com os artistas pesquisados. Estes produtos, além de proporcionarem uma divulgação dos resultados da pesquisa para um público mais amplo, também se conformam como possibilidades de construção de uma acustemologia (Feld, 2018) do lugar, na medida em que tornam audíveis os conhecimentos que estes artistas empregam para conhecer e habitar a cidade em que vivem.

REFERÊNCIAS

BELMINO, S. H. ; BRAGA, R. S. Consumo urbano, experiências e imaginários sobre Fortaleza em músicas de compositores cearenses. **Intercidades: consumos e imaginários urbanos**. 2020.

CERTEAU, M.; GIARD, L.; MAYOL, P. **A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2020.

FELD, S. Uma Acustemologia da Floresta Tropical. **Ilha**, v. 20, n. 1, pp. 229-252, 2018.

GARCIA, L. H. A.; MARRA, P. S. Praças polifônicas: o som e a música popular como tecnologias de comunicação no espaço urbano. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. ID21533, 2015. DOI: 10.15448/1980-3729.2016.1.21533. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/21533>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GORCZEVSKI, D. et al. Caminhar com as cidades: estranhar, conversar e conviver. **Revista Digital do LAV**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. e16/1–21, 2023. DOI: 10.5902/1983734884075. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/84075>. Acesso em: 28 jun. 2024.

GUEDES, J. M. **O fazer musical de Rodger Rogério: o singular e o plural do Pessoal do Ceará**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

INGOLD, T. **Linhas: uma breve história**. Editora Vozes, 2022.

KASPER, K. M. et al. Cartografias afetivas: trajetos incertos, inventando cidade. **RUA**, v. 28, n. 2, p. 475-489, 2022.

PINK, S. An urban tour: The sensory sociality of ethnographic place-making. **Ethnography**, v. 9, n. 2, p. 175-196, 2008.

ROGÉRIO, R. Sonoridades de Fortaleza: Rodger Rogério. [Entrevista concedida a] BELMINO, S. H.; MARRA, P. S. No prelo. Fortaleza, 2024.